

ARQUIVOS E ESPORTE

O FUNDO DA COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

ARCHIVES AND SPORT

THE FONDS OF THE COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

BRUNO DUARTE REI | Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel em História pela UFRJ.

RESUMO

Este artigo discute a presença do esporte no Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil. O debate se desenvolve a partir de experiências de pesquisa do autor, que trabalha com o referido acervo desde 2013, tendo em vista desenvolver um estudo sobre o uso propagandístico do esporte pelo regime militar que dirigia o país.

Palavras-chave: arquivos; esporte; comemorações; ditadura militar.

ABSTRACT

This article discusses the presence of sport in the fonds of the Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil. The debate is developed in light of the author's research experience, working with this particular fonds since 2013 in order to carry out a study on the use of sports as propaganda by the military regime that ruled the country.

Keywords: archives; sports; celebrations; military dictatorship.

RESUMEN

En este artículo se analiza la presencia del deporte en el fondo de la Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil. El debate se desarrolla a partir de las experiencias de investigación del autor, que trabaja con el fondo mencionado desde 2013, con el fin de elaborar un estudio sobre el uso de la propaganda del deporte por el régimen militar que gobernaba el país.

Palabras clave: archivos; deporte; celebraciones; dictadura militar.

Este artigo é um dos produtos de um projeto de pesquisa que comecei a desenvolver em 2013, denominado “Celebrando a pátria amada: esporte e propaganda política nos festejos do sesquicentenário da Independência brasileira (1972)”. Nesse estudo, procuro investigar, no âmbito das festividades mencionadas, o uso propagandístico do esporte tendo como objetivo legitimar simbolicamente a ditadura militar, através da reafirmação de elementos identitários nacionais e, conseqüentemente, do reforço de características de um imaginário social otimista sobre o país. No presente texto, não pretendo me deter na discussão dessa investigação,¹ mas sim debater a presença do esporte em um dos acervos que estou trabalhando: o fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, que comporta uma expressiva documentação sobre as comemorações oficiais do 150º aniversário da efeméride em tela, realizadas em 1972.

Na ocasião, vivenciava-se um ano conturbado, marcado, entre outros aspectos, pelo fracasso inicial no combate à guerrilha comandada pelo Partido Comunista do Brasil, na região do Araguaia, assim como pela atuação do senador norte-americano John Tunney, que propunha a suspensão de ajuda militar ao Brasil enquanto perdurassem as acusações relativas às práticas de tortura ocorridas no país. Diante desse cenário, a ditadura militar tentava, por meio de diversas estratégias publicitárias sofisticadas, projetar, no cenário nacional e internacional, imagens de que o Brasil era um país grandioso, rico, exuberante, pacífico e, sobretudo, predestinado ao sucesso (Skidmore, 2004). As festividades dos 150 anos da Independência brasileira, como demonstram Cerri (1999), Almeida (2009), Serpa (2009), Cordeiro (2012a) e Sosnoski (2013), foram utilizadas como uma das tentativas de reafirmação desse imaginário social otimista.

As celebrações do sesquicentenário do “grito do Ipiranga”, assim como as do centenário, são objetos de estudo ainda pouco explorados no campo da história. Após um levantamento bibliográfico realizado, constatei que, com exceção dos já citados trabalhos de Cerri (1999), Almeida (2009), Serpa (2009), Cordeiro (2012a) e Sosnoski (2013), não existem outros estudos que abordam especificamente esse tema. Além dessas referências, também observei algumas poucas publicações que tratam de aspectos pontuais relativos aos festejos em questão, mas que, no entanto, não definem esses eventos comemorativos como objetos centrais de suas análises. Como exemplo, posso destacar o livro de Fico (1997), que, ao examinar a propaganda política produzida pela ditadura militar (1969-1977), apreciou um episódio particular das comemorações dos 150 anos da Independência do Brasil: a missa solene realizada na Catedral da Sé, em São Paulo, em 7 de setembro de 1972.

Entre outros objetos de pesquisa, o que escapou aos poucos estudiosos do tema em evidência foram os eventos esportivos que compuseram as festividades do 150º aniversário da emancipação política brasileira: uma série de competições nacionais e internacionais de grande amplitude, que ocorreram em todas as regiões do país, entre abril e setembro de 1972. Estou desenvolvendo, através de uma consulta ao fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, um catálogo preliminar de todos os

1 Para mais informações, ver Rei (2013).

certames esportivos atrelados a esses festejos. Até agora, foram detectadas 56 competições, entre as quais posso destacar: a Corrida da Integração Nacional, as Olimpíadas do Exército, os Jogos Estudantis Brasileiros, os Jogos Universitários Brasileiros, a Taça Internacional Independência de Futebol, o Torneio Internacional Independência de Hóquei sobre Patins, o Torneio Internacional Independência de Automobilismo, as 500 milhas de Interlagos, o Rally da Independência, o Torneio Internacional ABC de Atletismo, o Festival Nacional de Desportos, o I Sarau Internacional de Ginástica Moderna etc.

Dos diversos eventos esportivos vinculados às celebrações da efeméride em evidência, apenas a Taça Internacional Independência de Futebol² recebeu olhares um pouco mais detidos por parte de historiadores. O primeiro a apreciar esse objeto de estudo foi Agostino (2002), no livro em que analisa possíveis relações estabelecidas entre futebol e política, considerando um recorte temporal que vai da segunda metade do século XIX até a contemporaneidade. Ao longo da obra, o futebol é examinado, de um modo geral, como um instrumento de propaganda ideológica utilizado por regimes das mais diversas colorações políticas, como, por exemplo, o nazi-fascismo, o socialismo, as ditaduras militares latino-americanas etc. Quando se refere à ditadura militar brasileira, o autor discute, entre outros aspectos, a exploração propagandística da conquista da Taça Internacional Independência de Futebol.

Em termos gerais, o autor procura demonstrar que o uso publicitário do ganho da referida Taça, assim como o da Taça Jules Rimet,³ teve como objetivo associar o sucesso da seleção brasileira de futebol ao mandato presidencial de Emílio Garrastazu Médici. Agostino (2002) sustenta que, dessa maneira, a ditadura militar buscava obter uma capitalização política do êxito atingido nos gramados, tendo em vista, sobretudo, o alcance de um maior apoio por parte de segmentos populares da sociedade. Embora as considerações feitas pelo autor sejam pertinentes e dignas de análise, observei que não elaborou uma apreciação pormenorizada do objeto de pesquisa em discussão. Parece-me que isso ocorreu em função do próprio escopo de seu livro, que, ao invés de focar o desenvolvimento de um estudo mais específico, privilegiou o estabelecimento de um panorama geral das relações entre futebol e política instituídas em um recorte espaço-temporal bastante amplo.

Almeida (2009), outro historiador que estudou a Taça Internacional Independência de Futebol, preencheu algumas lacunas deixadas por Agostino (2002). Tal esforço é parte da

2 Certamente um dos eventos mais populares das festividades em debate, essa competição contou com a participação de mais de vinte seleções nacionais, entre as quais da Argentina, Escócia, França, Irã, Iugoslávia, Portugal, União Soviética etc. O Brasil foi o campeão do torneio, vencendo a final contra Portugal, no Estádio Jornalista Mário Filho – vulgo Maracanã. O público presente foi estimado em cem mil pessoas. Entre os espectadores da partida, destacou-se a presença do presidente da República, o general Emílio Garrastazu Médici.

3 Taça Jules Rimet foi o nome que recebeu o troféu da Copa do Mundo (de futebol) da FIFA até 1970. Nesse ano, o Brasil a ganhou em definitivo por ter conquistado o campeonato pela terceira vez.

sua tese de doutorado,⁴ que tem como objetivo compreender o uso propagandístico das celebrações em debate pela ditadura militar. No terceiro capítulo do trabalho, o autor desenvolve uma análise que, em síntese, busca investigar possíveis relações firmadas entre a Taça e a conjuntura mais ampla das festividades dos 150 anos da Independência nacional. Dentro dessa perspectiva, Almeida defende que a função central desse torneio futebolístico foi contribuir para a criação de uma atmosfera favorável à formação de um sentimento de patriotismo, influenciando, desse modo, um contingente maior de pessoas a participarem das outras diversas festividades do Sesquicentenário do “grito do Ipiranga”.

Além do exposto, o autor analisa a exploração publicitária da conquista da Taça Internacional Independência de Futebol. Ao desenvolver essa apreciação, Almeida chama a atenção para um aspecto pouco explorado no trabalho elaborado por Agostino (2002). Demonstra que, além da sociedade brasileira, tal investimento propagandístico buscava atingir a comunidade internacional, que também recebia, através de diversos meios de comunicação social, mensagens que visavam reafirmar características de um imaginário social otimista sobre o Brasil, que o identificava como uma pátria formidável e, sobretudo, predestinada ao sucesso. Cabe destacar, ainda de acordo com Almeida (2009), que o uso publicitário da Taça Internacional Independência de Futebol parece ter sido tão explícito que alguns países europeus chegaram a acusar publicamente o governo brasileiro de usar politicamente a competição. Aliás, em virtude disso, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, Holanda, Itália e Inglaterra se recusaram a enviar suas representações para disputar o certame.⁵

Cordeiro (2012a) também analisa a Taça Internacional Independência de Futebol em sua tese de doutorado, que, em resumo, estuda os festejos cívicos vinculados às celebrações do 150º aniversário do “grito do Ipiranga”. A autora verifica as possíveis relações estabelecidas entre os eventos cívicos mencionados e o processo de construção de um consenso social em torno da ditadura militar. No quarto capítulo do trabalho,⁶ Cordeiro se detém no exame do torneio futebolístico em destaque. Contudo, creio que não é necessário apresentar, neste texto, as contribuições oriundas de seu esforço. De um modo geral, a autora apenas reitera aspectos já abordados por Agostino (2002) e Almeida (2009) – fato que, em minha opinião, põe em xeque a pertinência da inclusão de um capítulo dedicado exclusivamente ao exame da Taça Internacional Independência de Futebol em sua tese de doutorado.

4 Recentemente, a tese de doutorado defendida por Almeida (2009) foi publicada no formato de livro. Para mais informações, ver Almeida (2013).

5 Almeida (2009) chama a atenção para dois aspectos que impulsionaram o uso publicitário da Taça Internacional Independência de Futebol: o primeiro refere-se à questão política mais ampla, pois, como já sublinhei, no período em questão certos países europeus desejavam se afastar do Brasil em função das violações de direitos humanos ocorridas no país; o segundo relaciona-se com a campanha promovida por João Havelange para alcançar a presidência da Fifa, conquistando o posto ocupado pelo inglês Stanley Rous. Acreditava-se que João Havelange poderia utilizar a competição para divulgar sua gestão à frente do futebol brasileiro, bem como conquistar votos de eleitores de outras nações.

6 Recentemente, o quarto capítulo da tese de doutorado defendida por Cordeiro (2012a) foi publicado no formato de artigo. Para mais informações, ver Cordeiro (2012b).

Em que pesem as contribuições dos estudos desenvolvidos pelos autores citados, eles tratam de apenas um dos certames esportivos vinculados às comemorações dos 150 anos da Independência brasileira. Não existem trabalhos que abordem de um modo aprofundado o conjunto dos eventos esportivos ligados a essas festividades, tal qual o que foi organizado por Santos e Melo (2012) tendo em consideração as celebrações do Centenário do “grito do Ipiranga”. A carência de trabalhos específicos, bem como os limites das escassas abordagens historiográficas, iluminam a necessidade de lançarmos luzes sobre os eventos que obtiveram maior popularidade entre as celebrações do 150º aniversário da emancipação política nacional. Acredito que o fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil trata-se, com efeito, de um acervo indispensável para o pesquisador que pretende se lançar no desafio de preencher a lacuna aqui detectada.

A Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil foi criada formalmente pelo decreto n. 69.922, de 13 de janeiro de 1972, tendo como objetivo dirigir e coordenar as celebrações em evidência. Esse grupo de trabalho, que teve todos os seus integrantes designados pelo presidente da República, foi organizado da seguinte forma: presidência, grupo executivo, secretaria, grupo de administração, grupo de ligação, assessores especiais e subcomissões especiais. Em termos gerais, cabia ao presidente da comissão requisitar servidores, celebrar convênios e contratos com entidades (públicas ou privadas), distribuir tarefas entre seus subordinados e demais atos necessários ao cumprimento da programação oficial das festividades. Ao resto do grupo de trabalho, competia, em síntese, coordenar, em todo o território brasileiro, as atividades das comissões estaduais e municipais que foram instituídas por atos de governadores e prefeitos (Arquivo Nacional, 2014).

O fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, disponível para consultas no Arquivo Nacional, agrupa todas as correspondências, materiais e publicações produzidas pelo referido grupo de trabalho. Recolhido entre 1974 e 1975, o repositório possui um vasto acervo, que foi distribuído em três armários. O primeiro reúne correspondências trocadas entre membros da comissão e autoridades brasileiras de diversos estados e ministérios, assim como dos poderes Legislativo e Judiciário. Ao todo, são 6.351 documentos dispostos cronologicamente, distribuídos em setenta pastas colecionadoras, classificadas em quatro categorias: Ofícios e cartas recebidos (2.300), Ofícios e cartas expedidos (2.643), Telegramas, rádios e telex recebidos (500) e Telegramas, rádios e telex expedidos (908).

O segundo armário congrega notícias de jornais e revistas de múltiplos estados brasileiros, também organizadas cronologicamente, distribuídas em 67 pastas, classificadas em 32 categorias – todas relacionadas com aspectos variados das comemorações em debate: Encontro Cívico Nacional, Parada de Sete de Setembro, mostras de arte, exposições, filmes sobre o sesquicentenário, congressos e conferências, comemorações e homenagens, demonstrações e exibições, atividades estudantis, inaugurações e lançamentos, concursos e cursos, espetáculos de som e luz, discursos diversos, pronunciamentos sobre as comemorações, divulgação e propagandas, assuntos religiosos, transladação, peregrinação e inumação dos despojos de dom Pedro I etc.

Faz-se relevante destacar que uma das categorias contidas no segundo armário se refere especificamente aos certames esportivos ligados aos festejos dos 150 anos do “grito do Ipiranga”. “Atividades desportivas” é o nome dado a essa categoria, que, em função do grande volume de dados que comporta, parece contemplar a cobertura que grande parte da imprensa escrita periódica nacional deu ao tema por ela abordado. Dividido em duas pastas, seu conteúdo abrange um conjunto vasto de notícias publicadas em mais de oitenta jornais que circularam em diversos estados brasileiros: *Correio da Manhã* (RJ), *O Globo* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ), *Estado de Minas* (MG), *Jornal Minas Gerais* (MG), *O Estado de São Paulo* (SP), *Folha de São Paulo* (SP), *A Tribuna* (ES), *O Diário de Vitória* (ES), *Correio do Povo* (RS), *Diário de Notícias* (RS), *Diário do Paraná* (PR), *O Popular* (GO), *Correio Brasiliense* (DF), *Correio do Estado* (MT), *Jornal da Bahia* (BA), *Gazeta de Alagoas* (AL), *Diário da Manhã* (PE), *Correio da Paraíba* (PB), *O Povo* (CE), *Folha do Norte* (PA) etc.

Esse armário também possui uma categoria dedicada a um evento esportivo específico: a Corrida da Integração Nacional.⁷ Distribuído em uma pasta, seu conteúdo, tal como o da categoria “Atividades desportivas”, congrega um conjunto significativo de notícias divulgadas em jornais que circularam em diversos estados brasileiros, muitos deles já citados no parágrafo anterior. Além disso, cumpre mencionar que, afora os certames esportivos propriamente ditos, várias atividades esportivas foram mobilizadas como parte da programação de eventos de outra natureza. Assim, é comum observarmos notícias sobre competições esportivas em diversas categorias, como, por exemplo, Encontro Cívico Nacional, atividades estudantis, discursos diversos etc. Outra categoria digna de nota é a intitulada “Revistas”, composta por três pastas repletas de edições de magazines que cobriram, entre outros aspectos, as celebrações esportivas do Sesquicentenário da Independência do Brasil – entre as quais *Manchete*, *Veja*, *O Cruzeiro*.

Por fim, o terceiro armário reúne publicações e materiais oficiais alusivos às comemorações em realce, como por exemplo: livros, folhetos, programas de eventos, símbolos, bandeiras, pôsteres, cartazes, convites, diplomas, medalhas, carimbos, filmes, discos e, até mesmo, um busto de bronze de d. Pedro I. Como trabalho com o fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil desde 2013 – ou seja, por um período relativamente curto –, ainda não pude examinar detalhadamente essas fontes. De todo modo, parece-me ser muito provável, entre as modalidades de fontes mencionadas, a existência de materiais que fazem referência às celebrações esportivas. Posso adiantar que, de acordo com o instrumento de pesquisa do fundo, pelo menos uma das publicações contidas no terceiro armário diz respeito a um evento esportivo específico: a Corrida da Integração Nacional (Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, 1972).

7 Realizada anualmente, desde 1938, pela Liga de Defesa Nacional, a Corrida da Integração Nacional, em 1972, partiu de quatro pontos extremos do país – Cabo Branco (PB), Oiapoque (AP), Javari (AM) e Chuí (RS) – em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, percorrendo o interior e capitais, até chegar a São Paulo, no dia 1º de setembro, quando foi oficialmente aberta a Semana da Pátria.

No que se refere ao desenvolvimento de estudos sobre o esporte, o fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil é um vasto campo aberto ao trabalho do historiador. Conforme já afirmado, existe uma lacuna de referências bibliográficas direcionadas para esse objeto de pesquisa. A escassez de trabalhos específicos, assim como os limites das abordagens historiográficas existentes, aclaram a necessidade de estudarmos os eventos que obtiveram maior popularidade entre as celebrações dos 150 anos da emancipação política nacional. Como chama a atenção Almeida (2009), nenhuma das atividades ligadas a esses festejos pôde mobilizar um contingente maior de pessoas do que as de natureza esportiva – seja presencialmente ou através da cobertura de meios de comunicação social. As poucas publicações que verificam a ocorrência do esporte nessas comemorações se reduzem a investigar somente a Taça Internacional Independência de Futebol, ou seja: não existem referências que abordem de um modo pormenorizado os demais eventos esportivos ocorridos. Parece-me que analisar essas festividades sem se deter no aspecto que contou com a maior adesão popular é uma forma incompleta de apreciação desse objeto de estudo.

Além da relevância acadêmica, também é digna de nota a relevância social do objeto de pesquisa em debate. Vivemos um momento em que o Brasil se prepara para receber um dos maiores eventos esportivos do planeta: os Jogos Olímpicos, em 2016 – além de ter sediado, neste ano, a Copa do Mundo da Fifa. Acredito que o desenvolvimento de estudos sobre as celebrações esportivas do Sesquicentenário da Independência do Brasil podem gerar profícuas reflexões, principalmente no que tange às peculiaridades, problemas, potencialidades e impactos desses megaeventos para o país. Como dizem Santos e Melo (2012, p. 14), ainda que se referindo aos certames esportivos vinculados às comemorações do centenário da Independência nacional, “certamente algo similar ocorrerá com as competições que estão para ocorrer no século XXI... para o bem ou para o mal”. Creio que os certames ocorridos em 1972 podem ser caracterizados como um episódio importante da história do esporte brasileiro e, igualmente, como um símbolo mobilizado para legitimar a ditadura militar, através da reafirmação de elementos identitários nacionais e, conseqüentemente, do reforço de características de um imaginário social otimista sobre o Brasil. Mas esse é um assunto para ser discutido em outra oportunidade.

Neste momento, o que me parece ser relevante é destacar que o fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil é um dos conjuntos documentais ainda pouco explorados pelos historiadores do esporte de nosso país. Outro exemplo digno de nota é o fundo da Comissão Executiva da Comemoração do Centenário da Independência, também disponível para consultas no Arquivo Nacional. Embora o livro organizado por Santos e Melo (2012) aborde a mobilização do esporte nos festejos dos cem anos do “grito do Ipiranga”, nenhum dos autores que assinaram capítulos na obra investigou o referido fundo, que congrega uma significativa documentação sobre as celebrações esportivas ocorridas em 1922. Os arquivos, de um modo geral, ainda são espaços pouco visitados pelos historiadores do esporte brasileiros. São escassas as pesquisas que se debruçaram sobre os vastos acervos disponíveis. Grosso modo, a imprensa, as entrevistas e os documentos de grande circulação são fontes quase exclusivas dos estudos desenvolvidos. Acredito ser

importante superarmos essa limitação. Talvez, com o achado de fontes desconhecidas possamos vivenciar uma nova fase de descobertas e revisões, em outras palavras, uma nova etapa nos estudos sobre a história do esporte no Brasil.

Referências bibliográficas

AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de. *O regime militar em festa*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

_____. *O regime militar em festa: a comemoração do Sesquicentenário da Independência brasileira (1972)*. 2009. Tese (Doutorado em História Social), Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ARQUIVO NACIONAL. Comissão Executiva Central do sesquicentenário da Independência do Brasil. Disponível em: <http://www.an.gov.br/sian/Multinivel/Exibe_Pesquisa_Reduzida.asp?v_CodReferencia_ID=1048>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CERRI, Luís Fernando. 1972: sete bandeiras do setecentenário por mil cruzeiros velhos. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 193-208, 1999.

COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. *Instruções para consultas do Arquivo do Sesquicentenário*. Rio de Janeiro: Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, 1972.

CORDEIRO, Janaína Martins. Futebol, comemorações e ditadura: o consenso durante os anos Médici. *Revista Perspectiva Histórica*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 97-124, 2012b.

_____. *Lembrar o passado, festejar o presente: as comemorações do sesquicentenário da Independência entre consenso e consentimento (1972)*. 2012. Tese (Doutorado em História Social), Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012a.

FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

REI, Bruno Duarte. Esporte e propaganda política nos festejos do sesquicentenário da Independência do Brasil (1972): notas preliminares de um estudo. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 1, n. 187, p. 1-9, 2013.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; MELO, Victor Andrade de (org.). *1922: celebrações esportivas do centenário*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

SERPA, Élio Cantalício. "Revista O Cruzeiro" de 1972: comemorando el sesquicentenario de la Independencia y exaltando el Brasil moderno. *Studia Historica*, Historia Contemporánea, Salamanca, v. 27, p. 375-398, 2009.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOSNOSKI, Thaisy. *Historiografia e memória: biblioteca do sesquicentenário da Independência do Brasil (1972)*. 2013. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, 2013.

Recebido em 22/5/2014

Aprovado em 28/5/2014